



# AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO SERTÃO SEMIÁRIDO: ANÁLISE DO TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CEARÁ

---

Iana Barbara Oliveira Viana Lima  
*Universidade Federal do Ceará*

Edson Vicente da Silva  
*Universidade Federal do Ceará*

Carlos Henrique Sopchaki  
*Universidade Federal do Ceará*

Laura Mary Marques Fernandes  
*Universidade Estadual do Ceará*

## Resumo

O turismo cearense é amplamente difundido por seus destinos litorâneos. No entanto, as áreas semiáridas apresentam potencialidades promissoras ao desenvolvimento dessa atividade e podem se configurar como novas possibilidades de destinos turísticos, mediante estudos de segmentação de mercado capazes de identificar as potencialidades locais e direcionar estratégias para o desenvolvimento turístico contextualizado com a realidade local. Situado no semiárido cearense, o município de Quixadá integra a região de planejamento Sertão Central do Ceará e se configura como um relevante destino para a prática do Turismo de Aventura, sobretudo, referente as práticas do voo livre (parapente e asa delta). O Turismo de Aventura pode ser entendido como um segmento associado a prática de atividades recreativas de aventura e sem finalidade competitiva. A pesquisa tem como principal objetivo analisar o Turismo de Aventura que se estabelece no município de Quixadá, identificando os núcleos de desenvolvimento, as atividades realizadas, as potencialidades e as limitações. A pesquisa tem como base metodológica os preceitos da Geoecologia das Paisagens, sistematizada em quatro fases: Organização e Inventário; Análise; Diagnóstico e Prognóstico. Em virtude de sua perspectiva integradora, considerou-se que a Geoecologia das Paisagens pode dispor de subsídios para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, considerando a dinamicidade característica do turismo. Identificou-se que o Turismo de Aventura da área de pesquisa se desenvolve, principalmente, em seis núcleos espalhados no município. Ainda foram identificadas as principais limitações pertinentes ao desenvolvimento desse segmento, assim como, a elaboração de possíveis sugestões que possam contorná-las.

**Palavras-chave:** turismo de aventura. Quixadá. semiárido.

## TOURIST POTENTIALITIES OF THE SEMI-ARID HINTERLAND: ANALYSIS OF ADVENTURE TOURISM IN THE CITY OF QUIXADÁ (CEARÁ)

---

### Abstract

The tourism in Ceará is widely disseminated by its coastal destinations. However, semi-arid areas have promising potential for the development of this activity and can be configured as new possibilities for tourist destinations, through market segmentation studies capable of identifying local potentialities and directing strategies for tourism development contextualized with the local reality. Located in the semi-arid region of Ceará, the city of Quixadá is part of the planning region of the Central Hinterland of Ceará and is established as a relevant destination for the practice of Adventure Tourism, especially with regard to the practice of free flight (paragliding and hang gliding). Adventure Tourism can be understood as a segment associated with the practice of recreational adventure activities and with no competitive purpose. The research has as its main objective to analyze the Adventure Tourism which is established in Quixadá, identifying the nuclei of development, the activities that are carried out, the potentialities and the limitations. The research has as methodological basis the precepts of Landscape Geoecology, systematized in four phases: Organization and Inventory; Analyze; Diagnosis and Prognosis. Due to its integrative perspective, it was considered that the Geoecology of Landscapes may have subsidies to achieve the objectives proposed in the research, considering the dynamic characteristic of this tourism. It was identified that the Adventure Tourism in the research area develops, mainly, in six centers scattered in that town. The main limitations pertaining to the development of this segment were also identified, as well as the elaboration of possible suggestions that might circumvent them.

**Keywords:** adventure tourism. Quixadá. semiarid.

### INTRODUÇÃO

A região Nordeste do Brasil, composta por nove estados, possui a maior costa litorânea do país e popularmente conhecida como um tradicional destino turístico escolhido pelos visitantes nacionais e internacionais, tendo como principal objetivo motivador, as praias da região. Entre os estados que formam a região Nordeste, o Ceará se consolida como importante referência de destino turístico do país e encontra-se em processo crescente de suas atividades turísticas. De acordo com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), no ano de 2019, entre os meses de janeiro a agosto, o Ceará obteve um aumento de mais de 74% de viajantes estrangeiros em voos direto (em relação ao período anterior), somando em torno de 200 mil turistas. No mesmo ano, o Ministério do Turismo realizou a pesquisa de Sondagem Empresarial e identificou que a capital do Ceará, Fortaleza, se destaca na primeira posição do ranking. A sondagem é referente aos meses de junho e julho de 2019 (Figura 1).

### Ranking dos destinos demandados para os meses de junho/julho

Destinos Nacionais	Continentes
1º Fortaleza-CE	1º Europa
2º Maceió-AL	2º América do Norte
3º Natal-RN	3º América do Sul
4º Gramado-RS	4º Ásia
5º Rio de Janeiro-RJ	5º América Central e Caribe
6º Porto Seguro-BA	
7º Ipojuca-PE	
8º São Paulo-SP	
9º Salvador-BA	
10º Campos do Jordão-SP	



**Figura 1:** Ranking de destinos mais procurados nos meses de junho e julho de 2019.

Fonte: Ministério do Turismo do Brasil (2019).

As três primeiras posições são ocupadas por destinos localizados no Nordeste. Dentre as dez colocações do ranking, seis delas são ocupadas por destinos nordestinos (Fortaleza-CE, Maceió-AL, Natal-RN, Porto Seguro-BA, Ipojuca-PE e Salvador-BA), tornando-a a região que concentrou mais de 50% da preferência turística no ano de 2019, em relação as demais regiões do país.

Para compreender esses resultados, se faz necessário identificar os fatores influenciadores que direcionam a demanda para os destinos nordestinos. De acordo com o Ministério do Turismo do Brasil, no ano de 2019, o turismo de praia e sol foi o principal segmento demandado pelos turistas em nível nacional, com 45,9%. Em seguida, aparece o turismo motivado pela cultura /patrimônio histórico, com 15,5% e em terceiro lugar, o turismo motivado pela natureza/ecoturismo, com 10,6% (MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL, 2019). Diante dos dados, sendo o Nordeste amplamente conhecido por suas paisagens litorâneas, acredita-se que esse seja um importante fator motivador que o torna um destino tão procurado.

Embora o Ceará se estabeleça como um destino que ocupa posição de destaque no fluxo turístico, percebe-se uma significativa concentração da atividade nos destinos litorâneos, fazendo com que o turismo não se desenvolva de forma homogênea no estado, deixando de privilegiar demais paisagens que possuem potencial para o desenvolvimento turístico, como as regiões serranas e sertanejas.

No Ceará, o segmento de praia e sol representa consideráveis índices de motivação para as viagens turísticas. De acordo com dados de 2017 da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR/CE), 84,6% dos turistas que chegaram ao Ceará,

visitaram localidades litorâneas, 10,9% visitaram localidades serranas e 7,30% viajaram para destinos sertanejos. Há uma expressiva concentração de turismo nos destinos de praia e sol. Analisando esses dados, se faz interessante considerar que a área total do estado é em torno de 148.000 Km<sup>2</sup> e que a sua costa litorânea possui 573 Km, representando menos de 8% do território cearense.

O Ceará possui uma diversidade de paisagens, sobretudo, relacionada ao sertão, por isso, considerar o potencial turístico das áreas sertanejas e expandi a dinâmica turística para demais paisagens cearense, pode se configurar com uma estratégia positiva, pois alguns destinos de praia e sol já encontram-se saturados, refletindo-se em uma série de impactos negativos, como poluição, degradação dos ecossistemas, exclusão das comunidades tradicionais, conflitos de território, aumento da violência e demais impactos.

A expansão do turismo para outros destinos pode oferecer alternativas para desenvolvimento local, gerando emprego e renda para os que moram nesses destinos, principalmente em países que estão em processo de desenvolvimento, contribuindo como uma das medidas que auxiliam no combate à pobreza (CORIOLANO, 2006).

Embora a concentração ainda esteja nos destinos litorâneos, como Jericoacora, Canoa Quebrada, Beberibe, Caucaia, Fortaleza e demais, o sertão cearense vem apresentando novas possibilidades em relação ao turismo, por meio de estudos de segmentação de mercado, que têm como objetivo, identificar as potencialidades turísticas de um local, direcionar ações e direcionar estratégias para o desenvolvimento turístico. Identificar o perfil turístico (oferta e demanda) permite que o destino possa exercer um planejamento turístico de acordo com a realidade que está inserido, valorizando seus atrativos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Além da preferência, Azevedo (2016) aponta que os esforços da iniciativa pública, através de projetos de incentivo ao desenvolvimento do turismo de praia e sol, juntamente com a contribuição da iniciativa privada, são alguns dos fatores que fomentam esse segmento. Dessa forma, acredita-se que através de um planejamento turístico comprometido, de projetos de incentivos, da participação controlada da iniciativa privada, de estudos de segmentação de mercado e da aplicação de políticas públicas, o semiárido pode se configurar como um lugar de relevante potencial para desenvolvimento turístico.

Dentro deste contexto está o município de Quixadá, localizado na região de planejamento Sertão Central do Estado do Ceará. Quixadá possui clima Tropical Quente Semiárido, nível médio de pluviosidade de 838,1 mm e temperatura média é em torno de 26°C e 28°C. As unidades geoambientais presentes no município são a Depressão Sertaneja, Maciço Residual, Campos de Inselbergs e Planícies Fluviais, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM). A principal característica do município são os conjuntos de inselbergs que tornam a paisagem diferenciada, conferindo-lhe beleza cênica. A principal formação rochosa do município é a Pedra da Galinha Choca (Figura 2).



**Figura 2:** Paisagem da Galinha Choca no município de Quixadá.

Fonte: Lima (2018).

Quixadá não se enquadra na perspectiva do turismo convencional que é desenvolvido no estado. No entanto, são identificados demais segmentos no município que o torna um interessante destino turístico no semiárido brasileiro. Os principais segmentos identificados no município de Quixadá são Turismo Religioso, Turismo Cultural, Turismo Científico, Turismo de Natureza, Turismo Ufológico e Turismo de Aventura. Dentre os existentes, o Turismo de Aventura é um importante segmento turístico que torna o município uma referência, com destaque na modalidade de voo livre, alcançando projeção internacional em virtude da quebra de recordes na modalidade que foram obtidos nas rampas locais de voo livre.

O principal objetivo da pesquisa é analisar o Turismo de Aventura que se desenvolve no município de Quixadá, assim como, suas principais atividades, os locais onde ele é realizado, suas potencialidades e as limitações pertinentes ao desenvolvimento turístico do município. Ao final da análise, se aponta um conjunto de sugestões que podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do Turismo de Aventura e para maximizar as potencialidades locais para o melhoramento do turismo.

Os princípios teóricos e metodológicos da pesquisa se fundamentaram na Geoecologia das Paisagens, que é definida com uma disciplina ambientalmente focada, capaz de estabelecer uma análise integrada, considerando as paisagens naturais e antroponaturais (RODRIGUEZ E SILVA, 2013). Ao se escolher esse caminho metodológico, considerou-se a dinâmica inerente às práticas turísticas e por acreditar que a Geoecologia das Paisagens forneça subsídios para o alcance

dos objetivos propostos. As etapas metodológicas da pesquisa foram divididas em quatro momentos, sendo eles: Fase de Organização e Inventário, Fase de Análise, Fase de Diagnóstico e Fase de Prognóstico.

## CONCEPÇÕES ACERCA DO TURISMO DE AVENTURA

De acordo com Moraes (1999), com o passar do tempo, o turismo passa por processos de ressignificação, especialmente, influenciado por fatores como o desenvolvimento tecnológico, a evolução dos meios de transporte, fatores econômicos e mais tempo livre. Todos esses fatores contribuem para a ampliação e diversificação da demanda e de equipamentos turísticos. Diante das transformações e desenvolvimento, são identificadas novas ofertas, visando alcançar novas demandas, fazendo do turismo uma atividade mais acessível.

Para o Ministério do Turismo (2010), os estudos de segmentação de mercado são vistos como uma estratégia para organizar e desenvolver o turismo, considerando a identidade da oferta e o perfil da demanda:

reconhece essas tendências de consumo como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil. Por isso, propõe a segmentação como uma estratégia para estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos brasileiros. Assim, para que a segmentação do turismo seja efetiva, é necessário conhecer profundamente as características do destino: a oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos) e a demanda (as especificidades dos grupos de turistas que já o visitam ou que virão a visitá-lo). (Ministério do Turismo, 2010, p. 8).

Lage (1992), afirma que as pesquisas de segmentação possibilitam que destinos que não se enquadram em um perfil de turismo convencional, como o turismo de praia e sol, possam ser incluídos na dinâmica turística de acordo com as suas potencialidades e possam atender uma demanda que se interessa por um determinado segmento. Dessa forma, a identificação de novos segmentos é uma possibilidade que pode contribuir de forma positiva para lugares que queiram se inserir no turismo através de potencialidades diferenciadas, contemplando a diversidade cultural e ambiental existente no Brasil.

Diante das constantes transformações e inovação que são inerentes ao turismo, os seus segmentos alternativos surgem como forma de adaptar-se às mudanças de paradigmas, principalmente, buscando atender as novas exigências da demanda (MACHADO, 2012). De acordo com o Ministério do Turismo (2010), o marco inicial das primeiras reflexões sobre o Turismo de Aventura se estabelece a partir da década de 1980, como um resultado dos debates em torno da problemática ambiental e da necessidade de repensar novas formas de convivência entre a sociedade e o meio ambiente.

O Turismo de Aventura, assim como o Geoturismo, Turismo de Natureza e demais segmentos, tiveram sua origem a partir do Ecoturismo, e a demanda que busca por estes segmentos tem como objetivo a interação com a natureza por meio de atividades como caminhadas, escaladas, atividades aquáticas e outras atividades desenvolvidas no meio ambiente (MACHADO, 2012). No entanto, o desenvolvimento do Turismo de Aventura lhe conferiu particularidades que o tornaram um segmento com especificidades próprias.

Coriolano (2011), destaca que uma importante diferença entre o Turismo de Aventura e o Ecoturismo é a maneira como o turista se relaciona com a natureza. Em ambos os segmentos, o turista busca por uma maior interação com o meio ambiente, mas no Turismo de Aventura, essa interação está permeada pela adrenalina, através de experiências estimulantes.

O Ministério do Turismo considera que o “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 19). A partir desse conceito, percebe-se que há três importantes expressões chave para compreender o segmento: “movimentos turísticos”, “atividades de aventura” e “caráter recreativo e não competitivo”.

A ideia de movimento presente na conceituação do Turismo de Aventura está contida na própria essência do turismo, inclusive presente em sua etimologia, pois a palavra de origem do latim significa “movimento ao redor de um ponto”, caracterizando as viagens turísticas como uma atividade com tempo de duração já estabelecido de ida e retorno ao ponto inicial, sem intenção de permanecer de forma definitiva no local visitado (MELO-FILHO, 2008). Como movimento turístico, se compreende as estadias, o deslocamento e a realização de atividades relacionadas ao segmento.

A ideia de aventura contida no conceito e na denominação do segmento considera como atividades de aventura “as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafios e que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer e superação, a depender da expectativa, do envolvimento e da experiência do turista além do nível de dificuldade de cada atividade” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.15).

A perspectiva de aventura contida na essência do segmento pode ser compreendida a partir de duas vertentes. A primeira é referente a ideia de desafios, superação, riscos e liberdade. A segunda perspectiva relaciona-se a contemplação e interação com o meio ambientes, o bem-estar e a satisfação (SANTOS, 2019).

Embora a aventura seja uma palavra-chave para se compreender a essência do segmento, se faz importante destacar que os riscos de suas atividades são avaliados, controlados e assumidos, fazendo do Turismo de Aventura uma experiência planejada a partir de um conjunto de diretrizes e normas que organizam, regulam e certificam o seu desenvolvimento, tendo como principal referência as Normas Técnicas de Turismo de Aventura da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

A terceira expressão destacada no conceito de Turismo de Aventura é o “seu caráter recreativo e não competitivo”, afirmando que as atividades devem ser realizadas objetivando o entretenimento. Essa expressão é relevante, pois destaca a diferenciação que deve ser feita entre o Turismo de Aventura e o Esporte de Aventura, ambos segmentos turísticos que são frequentemente confundidos, mas que apresentam características e objetivos diferentes. O Ministério do Turismo (2010) aponta que:

Os esportes de aventura diferenciam-se do Turismo de Aventura. Aquele está relacionado à natureza e ao ecoturismo, praticado sob condições e risco calculado, por outro lado os esportes radicais incluem manobras arrojadas e controladas em ambientes naturais ou artificiais em meio urbano. Já o Turismo de Aventura inclui atividades adaptadas ao entretenimento de pessoas sem caráter competitivo. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.64).

Vasconcelos (2012), acredita que embora existam variadas definições para o Turismo de Aventura, aparentemente essas se complementam, considerando que a base que sustenta o segmento envolve a sustentabilidade ambiental e o prazer do turista em praticar atividades que permitam maior interação com a natureza.

O Ministério do Turismo divide as atividades de Turismo de Aventura em três categorias, terra, água e ar (Quadro 1):

**Quadro 1:** Categorias e atividades do Turismo de Aventura.

<b>Atividades de Turismo de Aventura</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Atividades</b>
Terra	Arvorismo; bungee jump; cachoeirismo; canoismo; caminhada; caminhada (sem pernoite); caminhada de longo curso; cavalgada; cicloturismo; espeleoturismo; espeleoturismo; vertical; escalada; montanhismo; turismo fora de estrada em veículos 4x4 ou bugues e tirolesa.
Água	Boia-cross; canoagem; duck; flutuação/snorkeling; kitesurfe; mergulho autônomo turístico; rafting e windsurfe.
Ar	Balonismo; paraquedismo e voo livre (asa delta e parapente).

Fonte: Ministério do Turismo (2010).

As atividades de aventura possuem variados graus e podem ser adaptadas de acordo com as particularidades da oferta e da demanda. Como exemplo de adaptação das atividades, cita-se os municípios de Itacaré, na Bahia, que visando atender os anseios de uma demanda diferenciada, especializou-se na adaptação

de atividades para um público com mobilidade reduzida e limitações visuais. São elaborados roteiros de trilhas e a realização de rafting considerando as características desta demanda.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

As atividades exercidas pelas comunidades humanas geram impactos positivos e negativos no meio em que se estabelecem, pois geralmente são parte da relação estabelecida entre sociedade e meio ambiente. As práticas turísticas são caracterizadas por sua dinamicidade e pelas alterações que essa causa nas paisagens. Por isso, para se compreender o fenômeno turismo é fundamental embasar-se em uma perspectiva integradora, capaz de alcançar os aspectos sociais e ambientais.

A partir desse viés, o arcabouço metodológico que sistematizou a pesquisa teve como suporte a Geoecologia das Paisagens, pois sendo essa um conhecimento pautado na perspectiva sistêmica, pode atender as particularidades capazes para se compreender o turismo. A pesquisa se dividiu em quatro fases (QUADRO 2).

**Quadro 2:** Etapas metodológicas da pesquisa.

<b>Etapas Metodológicas da Pesquisa</b>	
Organização Inventário	Levantamento bibliográfico e cartográfico; Levantamento de dados secundários do município de Quixadá (ambientais, históricos e socioeconômicos); Seleção do material de referência para a identificação do Turismo de Aventura: Planejamento e início dos primeiros trabalhos de campo; Elaboração de um banco de dados e informações referentes as características da área de pesquisa.
Análise	Trabalhos de Campo; Confecção de cartas-imagem, mapa geológico e mapa geomorfológico da área de pesquisa; Identificação dos locais de desenvolvimento do Turismo de Aventura; Identificação das atividades de Turismo de Aventura realizadas.
Diagnóstico	Caracterização geoambiental da área de pesquisa; Identificação dos núcleos de concentração do Turismo de Aventura; Identificação das potencialidades ambientais, culturais e históricas par o desenvolvimento turístico; Diagnósticos dos problemas e limitações do Turismo de Aventura.
Prognóstico	Elaboração de um conjunto de propostas para potencializar o Turismo de Aventura no município de Quixadá.

Fonte: LIMA (2020).

## ORGANIZAÇÃO E INVENTÁRIO

A etapa de Organização e Inventário trata das tarefas preparatórias iniciais de sistematização da pesquisa. Primeiramente foi feito o levantamento bibliográfico

pertinente à temática da pesquisa, perpassando por temas como Turismo de Aventura, segmentação de mercado, aspectos históricos do turismo e demais. Posteriormente se efetivou o levantamento de dados secundários relacionados à dinâmica do município de Quixadá, visando o prévio reconhecimento dos aspectos de localização e ambientais. Ainda foram coletadas informações ambientais, socioeconômicas e históricas do município de Quixadá.

Nessa etapa foram definidos os critérios norteadores para a identificação das atividades de Turismo de Aventura. O material utilizado foi a classificação do Ministério do Turismo, que aponta quais são consideradas as atividades do segmento, de acordo com a categoria que estão inseridas (terra, água e ar). Essa etapa foi de fundamental importância, pois permitiu o fornecendo meios para a geração de informações qualitativas e quantitativas.

Os trabalhos de campo foram iniciados ainda nessa etapa, tendo como principal objetivo o reconhecimento da área de pesquisa. Ao final desta etapa, foi possível a elaboração de um banco de dados e informações pertinentes à caracterização geral da área de pesquisa.

## **ANÁLISE**

Na etapa de Análise houve a intensificação dos trabalhos de campo, a aplicação de entrevistas com pessoas ligadas ao Turismo de Aventura e demais segmentos existentes (guias, instrutores de voo, empreendedores, funcionários da rede hoteleira e representantes de instituição ambiental.). Se efetivou produção de mapas de geologia e geomorfologia, que serviram de embasamento para a análise e posterior construção do conjunto de proposições da pesquisa. Além do reconhecimento das unidades geoambientais presentes no município.

A partir dos trabalhos de campo e aplicação de entrevistas para compreender o desenvolvimento do Turismo de Aventura local, foi identificada a concentração da realização das atividades em seis núcleos no município. Após essa identificação, foram realizadas visitas de campo para cada núcleo, juntamente com a aplicação de entrevistas para reconhecer quais as atividades realizadas, seus valores, quem organiza essas atividades, infraestrutura local e o público que frequenta essas atividades.

Ao final das atividades desempenhadas nessa etapa, se realizou a sistematização, a análise e a interpretação dos dados e informações coletados na área de pesquisa, fornecendo possibilidades para a realização do diagnóstico, não apenas da estruturação do Turismo de Aventura no município de Quixadá, mas como a identificação das limitações e potencialidades encontradas.

## **DIAGNÓSTICO**

Na etapa de diagnóstico foi realizada a caracterização geoambiental da pesquisa, identificando as unidades que integram a paisagem do município. Foi realizado o diagnóstico, identificando os principais pontos de concentração do desenvolvimento do Turismo de Aventura no município, assim como, as

atividades de aventura que são desenvolvidas. Foram diagnosticados quais os problemas e as limitações acerca do desenvolvimento turístico, além da identificação das potencialidades ambientais, culturais e históricas que podem fomentar o turismo local.

### PROGNÓSTICO

Considerando o diagnóstico construído a partir das etapas anteriores que foram aplicadas na área de pesquisa, se efetivou a elaboração de um conjunto de sugestões com o principal objetivo de potencializar o desenvolvimento turístico do município de Quixadá, considerando o melhor aproveitamento de suas potencialidades ambientais e culturais, visando integrar o turismo de forma mais eficiente ao contexto ambiental existente.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do diagnóstico efetivado no decorrer da pesquisa, constatou-se que o Turismo de Aventura se desenvolve de maneira concentrada no município de Quixadá, deixando de privilegiar demais potencialidades existentes. Identificou-se seis núcleos do segmento, como os principais pontos de desenvolvimento das atividades: Sede de Quixadá, Fazenda Magé, Bacia do Cedro, Morro do Urucu-Santuário Rainha do Sertão, Juatama-Hotel Pedra dos Ventos e Serra do Estevão (Quadro 3).

**Quadro 3:** Núcleos de desenvolvimento do Turismo de Aventura e suas atividades

Núcleos	Atividades
Sede Quixadá	caminhada, caminhada de longo curso e escalada.
Fazenda Magé	caminhada, caminhada sem pernoite, cavalgada, cicloturismo, espeleoturismo, escalada e montanhismo.
Bacia do Cedro	escalada, caminhada e caminhada sem pernoite.
Morro do Urucu-Santuário Rainha do Sertão	voo livre (parapente e asa delta) e escalada.
Juatama-Hotel Pedra dos Ventos	arvorismo (em projeto), canionismo (em desenvolvimento), caminhada, caminhada sem pernoite, caminhada de longo curso (em projeto), cicloturismo (em desenvolvimento), escalada, montanhismo, tirolesa (em projeto), rafting (em implementação), voo livre (parapente e asa delta).
Serra do Estevão	caminhada, caminhada sem pernoite.

Fonte: Lima (2020).

## SEDE QUIXADÁ

A sede municipal é considerada um importante núcleo de desenvolvimento do Turismo de Aventura em virtude da concentração de equipamentos de apoio ao turismo (hotéis, pousadas, restaurantes, bancos, comércio e demais). As atividades do segmento que são desenvolvidas nesse núcleo, de acordo com a classificação do Ministério do Turismo, são caminhadas, caminhada de longo curso e escalada. Além dessas que estão presentes na classificação, é desenvolvido o rapel.

Os principais atrativos ambientais para o desenvolvimento do Turismo de Aventura são a Pedra do Cruzeiro, localizada no centro urbano da Sede, o Açude do Eurípedes e seu conjunto de monólitos, a Pedra do Barney, a Pedra Cabeça da Bruxa, a Gruta Psicose e a Pedra Riscada. Em todos os locais citados acontece a realização de atividades de aventura, geralmente organizadas por agências de turismo locais.

Além do Turismo de Aventura, foi identificada a existência de demais segmentos turísticos que são desenvolvidos nesse núcleo, como o Turismo Cultura, Turismo Científico, Turismo Ufológico, Turismo de Natureza e o Turismo Religioso.

## FAZENDA MAGÉ

Esse núcleo é o mais próximo do centro urbano de Quixadá, em torno de 4 Km de distância e um importante núcleo para a prática de atividades turística, com destaque para a escalada e as caminhadas, o Turismo de Aventura na fazenda foi iniciado no ano de 1997. As atividades de aventura realizadas atualmente na Fazenda Magé são caminhadas, caminhada sem pernoite, cavalgada, cicloturismo, espeleoturismo, escalada e montanhismo.

Os principais atrativos pontuados na Fazenda Magé são a árvore centenária, do gênero *Ceiba*, família *Malvaceae*, onde se realiza a principal atividade de caminhada no núcleo, conhecida como Trilha da Barriguda. Outro atrativo é a Pedra Magé, onde são feitas as atividades de escaladas. Os segmentos turísticos que se desenvolvem nesse núcleo são, Turismo de Aventura, Turismo de Natureza e Turismo Cultural.

## BACIA DO CEDRO

A distância entre esse núcleo e o centro da Sede de Quixadá é aproximadamente 6,5 Km. A Bacia do Cedro é um importante ponto turístico do município, pois é o símbolo da primeira grande intervenção para contornar as adversidades causadas pelas secas no sertão. Sua construção se inicia no século XIX, autorizada por D. Pedro II e possui relevante potencial histórico e cultural nacional. Seus principais atrativos históricos são o galpão centenário abandonado, as máquinas, as peças antigas que ainda se encontram preservadas dentro do galpão e a própria barragem.

As atividades desenvolvidas nesse núcleo são caminhadas, caminhada sem pernoite e escalada. As atividades são realizadas na Pedra da Faladeira, na Pedra

do Sapo e na Caverna dos Ventos. Além de sua importância histórica, na Bacia do Cedro está a paisagem símbolo do município, a Pedra da Galinha Choca, local em que se realiza uma das principais atividades de caminhadas do Turismo de Aventura, além da escalada que acontece nas suas extremidades, popularmente conhecidas como a escalada na cabeça da galinha e a escalada na cauda da galinha. Foi identificado o desenvolvimento de quatro segmentos turísticos na Bacia do Cedro, o Turismo de Aventura, o Turismo Científico, o Turismo Cultural e o Turismo de Natureza.

### **MORRO DO URUCU - SANTUÁRIO RAINHA SO SERTÃO**

Esse núcleo é uma das principais referências da modalidade de voo livre e onde se realizou o primeiro voo do município. Atualmente existem duas rampas de voo no local. Sua distância em relação ao centro urbano de Quixadá é de aproximadamente 11 Km. As atividades desenvolvidas são voo livre (asa delta e parapente) e atividades de escalada (essa atividade ocorre em menor escala.).

Além do Turismo de Aventura, o Turismo Religioso se destaca como um importante segmento desenvolvido nesse núcleo, pois nele há o Santuário Rainha do Sertão, de propriedade da Igreja Católica, assim como as rampas de voo livre.

### **JUATAMA-HOTEL PEDRAS DOS VENTOS**

O núcleo de desenvolvimento do Turismo de Aventura localizado no distrito de Juatama foi considerado como um dos principais núcleos, pois concentra uma série de atividades de aventura e demais segmentos turísticos. Esse núcleo dista aproximadamente 20 Km do centro urbano da sede municipal.

Embora haja um significativo potencial turístico no distrito de Juatama, identificou-se que o principal ponto de desenvolvimento e referência do segmento é o Hotel Pedra dos Ventos, configurando-se como o núcleo de concentração do Turismo de Aventura no distrito. As atividades desse núcleo foram descritas de forma diferente das demais atividades dos outros núcleos, pois há no empreendimento um constante trabalho de pesquisa e planejamento de atividades, e estas encontram-se em variadas fases (fase de projeto, fase de implementação e fase de funcionamento.). As atividades realizadas são, arvorismo (em projeto), canionismo (em funcionamento), caminhada (em funcionamento), caminhada sem pernoite (em funcionamento), caminhada de longo curso (em projeto), cicloturismo (em funcionamento), escalada, montanhismo, tirolesa (em projeto), rafting (em implementação), voo livre - parapente e asa delta(em funcionamento). Outras atividades que não integram a classificação do Turismo de Aventura também são realizadas, como observação de aves, arco e flecha, *stand up paddle* e banho de açude.

Além do Turismo de Aventura, foram identificadas a realização do Turismo Científico, Turismo Cultural e Turismo de Natureza. Os principais atrativos naturais encontrados no núcleo são o açude, conjunto de serrotes, fauna, vegetação nativa e Fazenda Ouro Preto e 2 rampas de voo livre.

## **SERRA DO ESTEVÃO**

A Serra do Estevão se localiza a aproximadamente 21 Km do centro urbano de Quixadá e é o ponto com maior altitude do município, em torno de 750m. Esse núcleo tem como município limítrofe, Choró. Em virtude de sua altitude, esse núcleo pode oferecer temperaturas mais amenas, comparado as áreas de menor altitude da área, possibilitando uma experiencia diferenciada no município para os turistas.

As atividades realizadas nesse núcleo são, caminhada e caminhada sem pernoite. Embora tenha um expressivo potencial para o Turismo de Aventura, identificou-se que o segmento é pouco explorado na área, necessitando de um planejamento efetivo para o desenvolvimento do Turismo de Aventura. Além do Turismo de Aventura, se desenvolve no núcleo o Turismo Científico, o Turismo de Natureza e o Turismo Religioso, com destaque para a Casa de Repouso São José, mais conhecida como o Mosteiro de Quixadá. Os seus principais atrativos naturais são, a própria Serra do Estevão, cachoeiras, mirante para observação da paisagem.

## **Problemas e limitações do desenvolvimento turístico do município de Quixadá**

Como forma de melhorar o desenvolvimento turístico do município e planejar sugestões que contribuam de forma positiva, maximizando as potencialidades e minimizando as limitações, foram identificados os principais problemas que impactam o turismo local, objetivando a sugestão de possíveis soluções para contorná-los. Dessa forma, são apontados os principais problemas acerca do desenvolvimento turístico que foram encontrados no município, juntamente com possíveis soluções que podem ser articuladas e adaptadas para contornar tais adversidades (Quadro 4).

Esse conjunto de sugestões visa contribuir de forma positiva para o desenvolvimento do Turismo de Aventura e dos demais segmentos turísticos no município, pois acredita-se que o município de Quixadá é um relevante destino de Turismo de Aventura do estado em virtude do seu potencial ambiental, sua estrutura de equipamentos turísticos e as atividades que já são realizadas.

Dentre todos os problemas destacados, a concentração do Turismo de Aventura no município aparece como uma questão que necessita de planejamento adequado e contextualizado com a realidade ambiental do município. Mesmo os seis núcleos destacados como principais pontos de concentração do Turismo de Aventura, percebeu-se que existem demais áreas dentro do município que possuem significativo potencial para a efetivação do segmento em questão, inclusive, podendo oferecer atividades diferenciadas.

**Quadro 4:** Problemas, limitações e possíveis soluções acerca do desenvolvimento turístico do município de Quixadá

<b>Problemas e Limitações</b>	<b>Possíveis Soluções</b>
Ausência ou deterioração de sinalização	Reivindicar ao Poder Público a implantação, manutenção e fiscalização de placas.
Recepção de turistas não planejada	Implantar de um posto de atendimento ao turista e unificar um sistema de informações para os donos de empreendimentos turísticos para melhor repassar informações pertinentes aos turistas.
Déficit marketing e divulgação	Criar e manter atualizado canais de informações e aplicativos que reúnam as principais informações sobre atividades turísticas, vagas de hospedagem, contatos, disponibilização de mapas temáticos e demais materiais relacionados ao turismo.
Falta de manutenção dos pontos turísticos	Reivindicar ao Poder Público a manutenção e a fiscalização dos pontos turísticos. Implantar banheiros nos pontos turísticos, investir em projetos de educação ambiental em parceria com escolas e Universidades, disponibilizar maior número de lixeiras nos pontos turísticos.
Participação do Poder Público	Reivindicar maior participação através de projetos e de um planejamento eficiente voltado para o desenvolvimento do Turismo de Aventura.
Desarticulação entre os promotores do turismo	Promover encontros e eventos específicos para os promotores, desenvolver parcerias de atividades, criar rotas que integrem variados pontos turísticos dentro município, participar e estabelecer vínculo com outros municípios que realizam o Turismo de Aventura.
Ausência de lideranças	Criar de associações e grupos de turismo específicos para o Turismo de Aventura.
Concentração do Turismo de Aventura	Desenvolver um planejamento expandindo e identificando as potencialidades dos distritos para o Turismo de Aventura.

Fonte: Lima (2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ceará é um estado composto pela combinação de paisagens e por sua diversidade ambiental e cultural. A paisagem litorânea tem um expressivo destaque quando se considera a dinâmica turística própria do estado, mas as paisagens serranas e sertanejas são formadas por unidades de paisagens (Depressão Sertaneja, Campo de Inselbergs, Planícies Fluviais e outras) que são espaços influenciados por intervenção de agentes turísticos, refletindo-se na dinamização de fixos e fluxos turísticos (FREITAS, 2018).

Os sertões cearenses são espaços amplamente ricos, sobretudo, quando se estabelece um estudo de segmentação de mercado, tendo como principal objetivo a identificação do perfil turístico. Acredita-se que mediante um estudo de

segmentação turística, a elaboração de um planejamento contextualizado com as características ambientais da área, a implementação de projetos turísticos (provenientes de iniciativas públicas e privadas) e o direcionamento de políticas públicas, o semiárido cearense pode se transformar em um importante polo turístico, ofertando experiências diferenciadas, inclusive integrando-se ao próprio turismo convencional como mais uma possibilidade de visitação (através de roteiros integrados entre litoral e sertão) para a demanda turística que existe e está consolidada no estado, além de fidelizar sua própria demanda, através do perfil da segmentação de mercado.

Ao final desta pesquisa, se faz necessário tecer alguns agradecimentos especiais. Primeiramente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ofertado para a realização do trabalho. Ao Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFC), pela oportunidade em desenvolver a pesquisa. Ao Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental, do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, pelo suporte dado para a efetivação da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, João Norberto Aguiar. **TURISMO DE AVENTURA NO PLANALTO DA IBIAPABA: A OFERTA DE SERVIÇOS NAS CIDADES DE TIANGUÁ/CE E UBAJARA/CE**. 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Gestão de Negócios Turísticos, Centro de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual do Ceará.

BRASIL. Ministério do Turismo. **TURISMO DE AVENTURA: Orientações Básicas**. 3. ed. Brasília: Brasil, 2010. 80 p.

\_\_\_\_\_. Segmentos do turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação geral de Segmentação. 2. ed. Brasil: Ministério do Turismo, 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; MORAIS, E. O. de.; Desvendando Caminhos do Turismo de Aventura no Brasil. *Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR*. Penedo, v. 1, n. 2, p. 3-11. 2011.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

FREITAS, Bruna Maria Rodrigues. **ANÁLISE DE CENÁRIOS PAISAGÍSTICOS, TURÍSTICOS E HOTELEIROS DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE**. 2018. 183 f. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

LAGE, B. Segmentação do mercado turístico. *Revista Turismo em Análise*, v. 3, n. 2, p. 61-74, 18 nov. 1992.

MACHADO, A. BAZOTTI, L. **ANAIS DO VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, 7., 2012, Caxias do Sul. **A CERTIFICAÇÃO NO TURISMO DE**

**AVENTURA: UMA ANÁLISE DO DESTINO SERRA GAÚCHA.** Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul – Ucs, 2012. 20 p.

MÉLO FILHO, Benício de. *Turismo Sustentável: Diretrizes e Fundamentos.* Brasília: Tatiane Nogueira Vaz, 2008. 120 p.

MORAES, C. C. A. Turismo segmentação de mercado: um estudo introdutório. In: ANSARAH, M. G. R. (org.) *Turismo: segmentação de mercado.* São Paulo: Futura, 1999.

RODRIGUEZ, J. M.; SILVA, E. V. Planejamento e gestão ambiental: subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

SANTOS, Noêmia Karolaine da Silva. **TURISMO DE AVENTURA E A SUA RELAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO EM PIPA/RN.** 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

VASCONCELOS, Fabrício Peixoto; SILVA, Alan Curcino Pedreira; COSTA, Luciana Ferreira da. **TURISMO DE AVENTURA E ECOTURISMO: ENTRE PRÁTICAS E NORMAS NO CONTEXTO BRASILEIRO.** *Revista Iberoamericana de Turismo – Ritur*, Penedo, v. 2, n. 2, p.108-138, dez. 2012. Semestral.